

2575/81

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - A/2

- CONFIDENTIAL

2914/81

CONFIDENCIAL



MINISTERIO DA AERONAUTICA
SEXTO COMANDO AEREO REGIONAL
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES - A/2

Em: 10 Set 81

- 1 - ASSUNTO..... OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO (OVNI) em
2 - ORIGEM..... ////////// MORRINHOS-GO.
3 - CLASSIFICAÇÃO..... B-3
4 - DIFUSÃO..... CISA-BR
5 - CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR.. +.+.+.+.+
6 - DIFUSÃO ANTERIOR..... +.+.+.+.+
7 - REFERÊNCIA..... INFE Nº 059/SI/VI COMAR/81.
8 - ANEXO..... Recorte do jornal OPCÃO.

NUMERAÇÃO		INFORME Nº 075/SI/VI COMAR/81
M.Aer	P S I	
	8.1.2	

1 - O jornal OPÇÃO, de GOIÂNIA-GO, publicou uma reportagem sobre a queda de um OVNI em MORRINHOS. A notícia foi assunto do informe de referência. Segundo o noticiário, o fato ocorreu em 12 de agosto de 1981, mas, segundo o conhecimento desta SI, o acontecido foi 1980.

Em síntese, a reportagem diz o seguinte:

O fazendeiro GABRIEL ESTEVÃO REIS e seu filho, REINALDO ESTEVÃO, testemunharam a queda de um objeto parecido com um charuto dentro da represa situada em sua propriedade. A represa mede cerca de 35 por 25 metros. Foram feitas várias tentativas visando recuperar o objeto. Todos os que tiveram contato com as águas da represa sentiram, algum tempo depois, sintomas patológicos caracterizados por enjôos, insônia, angústia, agitação, vômitos, dores nas pernas e desânimo. WAGDO ESTEVÃO, também filho de GABRIEL, que participara de uma das tentativas de resgate, veio a falecer de leucemia.

+++++

+++++

+++++

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO NÍVEL DE
TE NOVA DO... Regulando
lo para Solução... Stylton
(Aprovado pelo... 2 N.º 99/201)

CONFIDENCIAL

Quem tentou chegar perto passou mal. Um já morreu e três estão desequilibrados. O pânico é total

Morrinhos: objeto voador cai e deixa represa envenenada

O fazendeiro Gabriel Estevão Reis estava colhendo bananas quando foi despertado por um barulho estranho vindo do céu. Olhou para o alto e viu um objeto "parecido com um monstruoso charuto", que em velocidade espantosa fazia um ruído semelhante ao de um avião a jato. Parecendo dirigido, mas sem freios, o aparelho mergulhou nas profundezas da represa da fazenda Sana Rosa, a oito quilômetros de Morrinhos.

Com o impacto a água do lago foi jogada há mais de 100 metros de distância e "até a nossa casa estremeceu", disse Gabriel. Medindo 35 metros por 25 de largura, o pequeno lago "ferveu durante cinco minutos" matando todos os peixes e subindo o nível em mais de 30 centímetros. O lago engoliu o estranho objeto amarelado de cinco metros de diâmetro por oito metros de comprimento. Wágdo Estevão, de 19 anos, filho do fazendeiro foi o primeiro a ter contato com a água depois do mergulho do objeto. Uma semana depois começou a passar mal e depois de 15 dias morria de leucemia, num hospital de Goiânia.

ESTRANHOS SINTOMAS

Quatro outras pessoas que tentaram desvendar o mistério, esgotando as águas da represa, vêm sofrendo de um estranho mal que nem os médicos conseguem diagnosticar. Os sintomas apresentados são os mesmos: enjôo, insônia, angústia, agitação, vômitos, dores nas pernas além da desânimo. "Eu



Fazenda Santa Rosa, palco de estranhos acontecimentos após a queda do objeto

Rosa, ficaram a filha Eleneusa e Waldivina Rosa dos Reis.

- Eram 14 horas e o sol estava muito forte. Paramos para descansar e foi o menino que me alertou para o barulho", contou o fazendeiro. E acrescentou: "parecia um avião a jato. Olhamos para o céu e nada vimos. A gente olhava para um lado e parecia que estava em outro. Quando a coisa estava bem pertinho é que vimos o que era. Parecia um charuto grande que ia cair quase em cima da gente. Aí, ainda, em alta velocidade ele fez uma manobra e caiu na represa. O estrondo foi como uma explosão de

de cinco minutos. Fiquei muito assustado e não fui ver. Corri para casa e vi minha mulher e filha, puladas gritando por mim. Abracei as duas e o menino. Eles começaram chorar e ficamos até a noite sem sair de casa. Pensei que fosse o fim do mundo. O fazendeiro explicou ainda que todo o seu gado fugiu e que a energia na fazenda foi cortada até à noite. "Isso deixou a gente ainda mais assustados", disse.

MUITOS VIRAM

Na manhã seguinte, vizinhos da fazenda se aglomeraram na porta da casa de Gabriel querendo saber que foi aquele "negócio luminoso

acabei depois que entrei naquela água", comentou Wilson Borges, um mecânico que tentou resgatar o objeto.

No último dia 12, o fazendeiro Galo Reis, depois do café da tarde, convidou o filho Reinaldo Estevão, de 14 anos, para ir cortar bananas, numa roça a 200 metros de sua casa e 100 metros da lagoa. Na casa da fazenda Santa

maria, muitas danantes fúrias. Depois as águas se espalharam chuviscando até na gente que estava há 100 metros".

NUVEM DE FUMAÇA

Gabriel continua dizendo que depois do impacto o que ele viu foi uma nuvem de fumaça branca e o lago fervendo. "Foi como colocar um ferro em brasas num copo d'água. A água borbulhou por mais

que fazia muito barulho e que caiu em suas terras". O fazendeiro não soube dar explicações e uma verdadeira romaria de pessoas foi chegando às proximidades do lago. Notaram então que quase todos os peixes - na maioria tilápias - haviam morrido. Também na cidade de Morrinhos muitas pessoas ouviram o barulho "parecendo um avião que quebra a barreira do som a pouca altura".

Rapazes que foram até o lago se dizem condenados

Cinco dias depois que o objeto caiu na fazenda Santa Rosa, três rapazes, orientados por um advogado da cidade, resolveram sangrar a represa para desvendar o mistério - e o que consideram uma séria ameaça - que preocupa a população de Morrinhos.

Wilson Borges (23 anos) Bado Danzela (25) e José Borges da Silva (30), orientados pelo advogado foram à fazenda e com autorização do proprietário, fizeram uma valeta na barragem da represa e conseguiram esgotar a água. A operação começou às 7h e só terminou às 12h.

LAGOA BATIDA

Durante três horas os rapazes se arrastaram na lama que atinge até metro e meio de altura, tateando o fundo com os pés e varas de bambu, na tentativa de encontrar algo sólido. Somente com a providência de escoar a lama, com pás, eles conseguiram notar uma verdadeira cratera no ponto central da represa. Com uma vara de aproximadamente 10 metros de comprimento conseguiram atingir "algo grande, sólido e liso" no interior do buraco que tem cerca de oito metros de diâmetro. Mas como perceberam que eram impotentes para chegar ao objeto, resolveram desistir por não terem ferramentas apropriadas para guinchar o objeto. Impotentes diante do problema, resolveram fechar a barreira e a represa voltou a encher.

PRIMEIROS SINTOMAS

O advogado acompanhou de perto o trabalho dos jovens, chegando, inclusive a entrar na lama. Oito dias depois da operação, Wilson Borges, sentiu-se mal: "estava trabalhando e tudo desapareceu da minha frente". Conta que quando mexia com a mecânica de uma máquina pesada, sentiu-se desfalecer. "Fui ficando pequeno. Parecia que estava diminuindo de tamanho. Pequeno, pequeno, até que sumi. Me senti a menor das criaturas. Depois tudo



Wilson Borges, Bado Danzela e José Borges: "estamos condenados à morte"

pareceu ser um sonho. As pessoas falavam comigo e eu nada entendia. Me levaram para a cama e só acordei no dia seguinte, com um nervosismo que nunca senti". Wilson disse que quando foi para a oficina de sua propriedade, não podia sequer ouvir barulho. "Tudo me irritava. As pessoas quando falavam comigo eu desejava matá-las. Não queria ouvir nem falar. Queria apenas ficar parado em um canto".

— Eu acabei depois que entrei naquela lagoa - comentou o mecânico, que tem os olhos congestionados de sangue. E, complementou: "Olhe pra mim. Sempre fui um homem sadio. Nunca senti nada. Agora estou parecendo velho. Sinto enjôo, não durmo mais, sinto angústia, agitações, dores nas pernas e sem fazer qualquer esforço, vivo suando. Ainda não fui ao médico

mas sei que o negócio não é bom. Se fosse bom eu não estava sofrendo tanto, né?"

Ao lado de Wilson, estão José Borges e Bado Danzela. Todos sentem o mesmo sintoma de Wilson. Não conseguem mais trabalhar e chegam a afirmar que estão parecendo chorros loucos. "Tudo nos assusta. Barulho, gente que passa, amigos que nos cumprimentam. Não sabemos o que vai acontecer não..."

Certo, porém, é que todas as pessoas que tiveram contato com a água da lagoa depois que o objeto caiu, têm uma enorme dificuldade de coordenar as idéias e misturam a realidade com suas ilusões de óptica. Todos têm delírios e sentem medo disso: "As vezes a gente está parado e começa a conversar com pessoas que só nós vemos. Tudo parece um sonho. Ou, um terrível pesadelo".



A pequena
empresa onde o
objeto caiu. Até
agora, ninguém
sabe do que
se trata



Wagdo Estevão
ao lado dos pais:
Morreu em
circunstâncias

dar maior assistência a esses

misteriosas,
depois de entrar
na represa.

Toda a família de Gabriel que se banhava na lagoa, nunca mais se aproximou de suas águas. Apenas Wagdo, o filho de 19 anos que passava a maior parte de seu tempo em Goiânia é que se prontificou em ver o que era.

DOENÇA RÁPIDA

Apesar da insistência dos pais para que ele não entrasse na represa, Wagdo Estevão não os atendeu. "Isso não é nada. Pode ser um meteoro e isso não faz mal a ninguém". Dito isso, o jovem estudante mergulhou na lagoa sob os olhares apreensivos dos pais. Depois de sucessivos mergulhos com a intenção de localizar o aparelho, ele não conseguiu e ainda saiu brincando das águas: "você estão vendo. Eu ainda estou vivo". Segundo dona Waldivina e Gabriel, seus pais, Wagdo era um jovem descontraído e muito alegre: "tudo para ele era motivo para piadas". O casal conta que o filho na época tinha uma semana de folga na escola e permaneceu na fazenda. Dias depois do mergulho na lagoa começou a

apresentar manchas azuladas em todo seu corpo e a passar mal. "Ele que era tão alegre, passou a ser irritado, tudo o que se fazia para ele não estava bom. Chegou, inclusive, a destratar pessoas", comentou dona Waldivina.

LEUCEMIA

Dores nas pernas, enjôos e uma fácil irritabilidade, foram os principais sintomas que levaram o fazendeiro a encaminhar o filho ao médico. Sem diagnóstico em Morrinhos ele veio para Goiânia, onde constatou-se estar com leucemia. Dias depois ele morreu, apesar dos tratamentos a que foi submetido.

Até agora, ninguém soube precisar se o estranho objeto que caiu na lagoa, foi o principal responsável pela morte de Wagdo. Mas, a população de Morrinhos, acredita nisso, baseada no fato de que outras quatro pessoas, que também entraram na lagoa depois de Wagdo, estarem apresentando os mesmos sintomas. Aham que os quatro estão condenados à morte.

Advogado dá explicação científica do fenômeno

Advogado na cidade há pouco mais de dois anos, ele tem medo de cair no ridículo e de complicações profissionais. Mas fala sobre o objeto que caiu no lago, com um vasto conhecimento de Ufologia. Também ele está sendo vítima das possíveis irradiações da represa e confessa que já procurou diversos médicos sem que fosse diagnosticada qualquer doença física ou mental. Para ele, o objeto é dirigível e procurou aquele local para evitar um choque maior. "Possivelmente eles estão reparando o mecanismo à distância. E não se assustem se, de uma hora para outra, a nave içar vôo".

Acredita o advogado que o objeto pode ser uma "nave mãe de socorro". Segundo ele, as naves mães já fotografadas pela NASA, têm o mesmo formato desse objeto que caiu em Morrinhos mas, seu tamanho é pelo menos dez vezes maior. "Pode ser, também, um reservatório de combustível que funciona

como um posto de gasolina do espaço", comenta com seriedade, com alguns tiques nervosos, aparecidos depois que teve contato com a água.

ESCOLHEU O POUSO

As argumentações do advogado vão além quando ele acrescenta que "o aparelho - que ele prefere chamar de OVNI - estava sendo dirigido e possivelmente não era tripulado". Para sustentar essa argumentação ele cita o fato constante no depoimento do fazendeiro quando ele diz que o objeto fez uma rápida manobra para não cair nas pedras. "Eles procuraram um lugar que não causasse muitos danos à nave" - afirma. E vai além: "logo depois que o objeto caiu ou pousou na represa, sobrevoei a área e percebi que não havia possibilidade de alguma coisa cair ali sem que fosse manobrada. A lagoa fica enfunada. É um local afunilado e dificilmente tem-se boa visão aérea".

los, tentar tirá-los dessa vida de crimes. Eles estão na rua passando fome, então, nem adianta deixá-los trancafiados numa cela, porque quando conseguirem sair, já não vão se tornar marginais perigosos e irreversíveis, sem apoio da sociedade. A única solução é orientá-los e ajudá-los a conseguir empregos decentes".

Ressaltou que a mágoa que guarda de tudo isso é a mesma de todos os brasileiros, pelo descaso do Governo para com o povo, "porque hoje somos pessoas amedrontadas, vivemos em pânico. A liberdade vai sendo cerceada cada vez mais. É preciso levar um trabalho com muita seriedade, e certos cargos devem ser ocupados por pessoas bem intencionadas, que realmente desejam o bem do povo brasileiro".

POLÍTICA DO MENOR

Maria da Conceição garantiu que o carro-chefe de sua campanha política é abordar o problema do menor, e pretende fazer isso com muita seriedade. "Quando chega época de eleições, fala-se em menor abandonado, tem até um candidato a vereador pelo PDS que fala em adotar crianças. Isso é um absurdo, um modo de explorar a situação. É como o Ano Internacional da Criança, em cima do qual o Governo busca projetar sua imagem, fazer política. É uma falta de responsabilidade muito grande, vamos respeitar as crianças. No diretório do PMDB estamos discutindo muito essa questão, para fazer um trabalho consciente".

Perguntada se há espantamentos de presos nas delegacias, Conceição Gayer disse que em 1979 fez uma denúncia nesse sentido, porque alguns policiais estavam se cedendo no tratamento físico dos presos. "Recebi uma série de pressões por isso. Sempre fui contra a violência e não me enquadrava no tema. Por esse problema fui rejeitada em minha carreira. Quando deveria receber promoção, eles colocavam até nomes de pessoas já condenadas para o lugar, numa tentativa clara de me barrar".